



O Cambarro

Podemos permitir. Sim?

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO X

DIRECTOR -- PAULINO VARES

N. 757

Republica Oriental do Uruguay

20820

Rivera, 3 de Janeiro de 1895.

ANNO BOM

O Cambarro apresenta cordiais saudações aos seus benévolo leitores e dignos favorecedores, desejando-lhes milhares de felicidades no anno que começa, esperando que não se esqueçam de mandar os compêntes ANXOS BONOS.

A illustrada imprensa desta Republica dirigimos um sincero aperto de mão, fazendo votos ardentes para que larga messe de felicidade presida os seus destinos no anno de 1895.

A Redacção.

1894-1895

Sumi-se para sempre na roagem dos tempos o anno de 1894.

O anno que começa traz sems pre para a humanidade uns raios de esperança, uma expectativa sympathica, uma quasi convicção de melhores e mais felizes dias.

Os que soffrem, os que gozam, os que se dobram ao peso da amargura e do dissabor, se detestam, abominam e excomungam o anno que finda, procuram fazer renascer no anno que começa as esperanças, que nunca se apagaram por completo, e alimentam as doces illusões e chiméras que, quasi sempre, evaporam-se rapidamente como uma nuvem de fumo que logo o vento dispersa.

No rumor de sua douda phantasia, a humanidade inteira deixa se dominar por essas esperanças intermináveis que nascem, crescem, florescem e vivem com a mesma facilidade com que, colhidas de surpresa pelo tufão da desventura, fenecem, succumbem, evaporam-se e extinguem se, deixando apenas nos corações humanos rogetar a triste flor da saudade.

Não pretendemos passar em revista o que foi para o Brazil o anno que acaba de terminar; não pretendemos relembrar as paginas tristes, negras, dolorosas, luctulentas que enriqueceram os capitulos da historia patria; não pretendemos relembrar os feitos homéricos, os commettimentos elevados, as emprezas gigantes e arrojadas, os sacrificios sem igual feitos por milhares de patriotas em prol da liberdade e da democracia.

Essa tarefa ardua, difficil, espinhosa, fica a cargo do historiador recto, imparcial e desapaixonado do futuro, que distribuirá por quem corresponde as maldições, os odios, os anathemas que cabem a uns e as glorias inapagáveis, os louros virentes e immarcescíveis dos sacrificios, as epopéas de grandeza e sublimidade que pertencem a outros.

Para o Brazil, especialmente para o Rio Grande do Sul, a Sparta brasileira, a Vendéia na heróicidade, na independencia e no civismo, a Polonia que se esforça e que pretende a ontranse subjugar a infames designios, não está terminada ainda a *missa sublime* dos que, com o sangue, a deshonra do lar, a depredação ao thezouro, a imposição da força material, a corrupção immoral e o servilismo detestável, estão obstinados em reduzir a patria a um matadouro humano e o povo a misera condição do antigo escravo.

Para o Brazil, especialmente para o Rio Grande do Sul, ainda não está apagado o incendio que ha dois annos devora as suas entranhas, ainda não estão extintas as chammas que reduzem a cinzas uma nacionalidade que podia ser o gigante da America do Sul, que foi o herço da liberdade onde se emballaram todas essas *creanças* perversas que não lhe sabem respeitar as tradições, que não lhe sabem prezar os fóros, que não lhe sabem promover o engrandecimento futuro.

O Rio Grande do Sul é a vítima principal do odio, da especulação e da pequenez de sentimentos de mãos e degenerados brasileiros; as suas verdadeiras campanhas não podem mais ostentar o estandarte dos livres, o symbolo da paz, porque a guerra, mas a guerra encarnizada, sem treguas, sem compaixão, precisa ser mantida pelo governo fraudulento que, nascendo do estado de sitio, do arroxo á consciencia nacional e da asphyxia á todas as liberdades populares, tem de estribar-se nas bayonetas que, como lhe deram a existencia, julgam-se com o direito de impôr a sustentação de uma lucta que é o esphacelamento da patria, o empobrecimento e a ruína da nação, a carnica de brasileiros contra brasileiros.

O anno de 1895 não operou para o Rio Grande do Sul mus dança alguma; o lábaro rubro da guerra, em vez da bandeira branca da paz, ali está empunhado por esse governo, producto do mercantilismo, de negociações indecorosas, de transações que deshonram ao magistraldo que sahio e ao que o succedeu.

Ainda ha victimas a colher, ainda ha interesses a satisfazer; o Rio Grande é o hode expiatorio de todos esses caprichos inconfessáveis de nullidades que, contra todas as normas da boa orientação politica, pretendem impôr ao povo brasileiro esse presidencialismo condemnado, que já nos custa cinco annos de dolorosa experiencia, que só tem servido para cavar a ruína do Brazil.

O anno de 1895 traz, pois, para os rio-grandenses livres a

convicção de que é preciso lutar pelos ideaes pobres e elevados que ha dois annos os faz empunhar armas e derramar o sangue generoso; o anno de 1895 começa por afirmar-lhes que não pôdo estacionar, em meio da jornada quem fez da liberdade uma religião, quem não sabe regatear sacrificios quando se trata de reivindicar direitos e prerogativas que a obstinação de governos impopulares procura calcar aos pés com o mais resquintado menosprezo á soberania nacional.

Que durante o anno de 1895 possam os hymnos festivos da victoria da liberdade, possam os clarins do exercito dos livres anunciar ao mundo civilizado que o Rio Grande e o Brazil estão para sempre redimidos, possam os rufos dos tambores dessas legiões de ensorhecidos patriotas repercutir do sul ao norte da terra de Santa Cruz, apregoando o triumpho da liberdade e da Republica contra os seus algozes e exploradores, são os votos que fazemos com a sinceridade de bons rio-grandenses e bens brasileiros.

Rodolpho Costa.

POLITICA BRAZILEIRA

(COLLABORAÇÃO)

I

A natureza do systema de governo que deve ser adoptado por qualquer povo, não pôdo ser a criação de cerebros violentados pelo tumulto das paixões, nem está na mesma razão da repentina mudança de opiniões politicas individuos, que, obedecem ordinariamente, ao egoismo dos seus portadores.

As sociedades, como os individuos, não podem romper com demasiada violencia a natural gradação do seu desenvolviment moral e material, sem que a desordem oriunda da precocidade venha aniquilal-as, fazendo-as retroceder, senão desmoronando-as por completo.

A natureza não pôdo ser tollida nem desviada da sua inevitavel e recta evolução, sem graves e muitas vezes factaes consequências.

A estrutura politica de um povo, pois, não pôdo desviar-se das bases naturaes de sua criação e consequente desenvolviment, sem que ameace de ruína imminente todo o edificio social.

A estes principios, sem duvida, obedeciam os antigos propagandistas da Republica brasileira, que hoje empolgaram a suprema gerencia da nação, quando pregavam e desejavam o advento da democracia pura pela natural evolução dos acontecimentos politicos no Brazil, seguindo os constantes ensinamen-

tos que brillantemente desenvolviam.

Porem, o incalculado e estúpido facto da traiçoeira sedição de 15 de Novembro de 89, veio precipitar a realisação de acontecimentos que só poderiam donduar em futuro relativamente remoto e a nação surpreendida accion nestricada (segundo a phraxe do Sr. Aristides Lobo) o movimento sedicioso dos soldados despeitados e ambiciosos, que devia, como aconteceu, lançar o paiz na mais cruel e desoladora situação.

Cumpria, portanto, aos paladinos da reforma das instituições do paiz, respeitando a credulidade senão imbecillidade do povo que tão cordalmente aceitava a transportação dos seus destinos do conhecido para o desconhecido, guiar, instruir e dirigir esse povo de modo que, sem amilizar o desenvolviment e progressos já conquistados, seguisse livremente a sua carreira social, esprindo, com os preceitos da passada historia, os inconvenientes do precipitado salto relativo que o desequilibrava.

Mas, não enfrentamos com cerebros pensadores, com homens retemperados no torvelinho constante dos embates das paixões e com a calma necessaria para alicerçar com a precisa solidez o edificio social que acabava de desmoronar-se.

A surpresa obnubron os conquistadores como os conquistados; e, nessa allucinação consequente e inevitavel da realisação de factos que se nos afiguravam de difficil senão impossivel realidade, e, quando o magno saceredote da sedição achava-se na praça publica indeciso sobre a solução que daria ao procedimento da força armada, que se sediciara contra um ministerio que não se moldava ás suas impoções, dois aventureiros agitaram-lhe de ambos os lados as abas da casaca, gritando-lhe aos ouvidos: — *General, de ritas á republica federal, sendo, estamos todos perdidos.*

E, assim, de surpresa em surpresa, de precipitação em precipitação, foi proclamada a Republica federal brasileira, obedecendo unicamente ao criterio momentaneo de Benjamin Constant e Quintino Bocayuva, e, com a possivel salvação dos sediciosos militares, cujo objectivo, até então, era somente destituir o ministerio.

Nestas condições, cumpria levar por diante o systema proclamado e inconscientemente accedido pela nação *bestificada* e foi organizado o codigo fundamental das novas instituições, participando ao mesmo tempo do positivismo comtista do Sr. Benjamin e das artimanhas do Sr. Bocayuva.

Mas, a engrenagem politica instituida por esse pacto funda-

mental oriundo da precipitação e forjado de momento por uma constituinte que não representava a opinião publica da nação, mas, as tendencias da força armada, em cujas bayonetas se havia guindado á tão altas regiões, poderá reger o povo brasileiro, servindo de base ao seu possivel desenvolviment o garantindo-lhe todos os direitos segundo as suas legitimas aspirações?

Não. E esta negativa é tanto mais racional e scientifica quanto se apoia na desordem administrativa que durante cinco annos tem aniquilado, empobrecido, desacreditado e segregado o povo brasileiro, e, na historia, indolo e tendencias deste mesmo povo.

Comprehendo-se, sem grande esforço intellectual, que, repellido o regimen monarchico, sem occupar-nos nem analysar-mos os meios violentos que precederam o movimento e, accerto, expressa ou tacitamente pela nação o regimen republicano federal, era evidente e imperiosamente logico, que os responsaveis por essa subita transformação politica, se agitavam-se por patrióticas inspirações, procurassem, no profundo estudo da historia politica do povo que haviam subjugado, as bases em que deviam elevar as novas instituições, de modo que, sem perturbações sensiveis ou commoções intestinas, se fossem todos convencendo da utilidade do systema adoptado, comprehendendo e accetando o seu mechanismo.

Não procederam, porém, com essa natural prudencia aconselhada pelos mais accetaveis principios sociologicos e lições praticas fornecidas pela historia, deixando-se dominar por platonicas theorias que não tardaram na demonstração da sua imprestabilidade.

O Brazil, depois de supportar por longos annos o ferrenho dominio portuguez, pôdo libertar-se para seguir constitucionalmente a sua vida politica sob o regimen monarchico, pelo qual regera se durante o longo periodo de 67 annos.

No percurso dessa septuagenaria existencia, só conheceram os brasileiros a mais absoluta centralisação administrativa e a apathica educação que lhe veio do povo portuguez, cujos costumes, leis e tradições lhes serviam de norma de conducta.

Admiravam e conheciam somente pela pratica e demonstração dos pontos que repercutiam em todas as paragens, o progresso, posto que lento, mas, evidente, que desenvolvia a publica administração.

Goçando de todas as garantias possiveis e de uma liberdade que ultrapassava já ás raías da licença, pouco se occupava o povo brasileiro do estudo e comprehensão dos diversos systemas

de governo até hoje conhecidos, para comparar e distinguir qual o melhor relativamente ao em que vivia; e, sorria mesmo inspossivel esse estado comparativo em vista da escassez de instrução, que não era possivel ainda difundir-se tão abundantemente quanto era necessario por toda a vasta superficie do colosso sul-americano.

Apenas do recente data se havia iniciado a propaganda republicana, que não podia ter dominado as massas sociais no estado intellectual que as encontrava.

Podia-se, como se pôdo ainda dizer sem perigo de hyperbole, que o povo brasileiro, relativamente a outros povos civilizados, em materia politica, era, como é, quasi analfabeto.

Ora, um povo assim organizado, regido e educado e no centro do qual, segundo a eloquente e significativa phraxe do eminente tribuno e nosso preclaro chefe conselheiro Silveira Martins — ainda existem palpitanes as tradições do capitão-mór, — não podia ser tão grosseira e violentamente transportado para o regimen republicano federal, sob a organização presidencial, sem que a mais onçada oligarchia, logo transformada em dictadura absoluta, viesse, como veio, neutralisar e abastardar todas as forças vivas da nação.

A republica federal estava proclamada e a sua constituição devia obedecer aos principios politicos do povo brasileiro, habituado a eleger os seus representantes, do centro dos quaes eram nomeados os ministros que constituíam o governo responsavel da nação.

A organização parlamentar, de preferencia á presidencial que foi adoptada, se impunha naturalmente á Republica nascente, como a continuação de habitos inveterados, em nada antagonisticos com o systema proclamado, e que devia estabelecer o verdadeiro governo do povo pelo povo, conforme as legitimas aspirações das republicas patrióticas e organizadas.

Assim pensamos, e assim julgamos bem interpretar os intuitos do partido federal, cuja designação ficou expressa no congresso de Bagé, que arvorou a bandeira dos politicos sinceros e patriotas, agremiados para consolidar a Republica, organizados sob o governo parlamentar, unico que corresponde ás tendencias do povo brasileiro e ás verdadeiras garantias e liberdades publicas, e salvar o paiz da afflictiva situação que o doçpedaça e que não poderá ser debellada em quanta imperar o militar presidencialismo dominante.

Assim o pretendemos demonstrar e provar enfaticos subso-

quente, posto que estejamos e invencidos do que o período agudo que atravessa a política brasileira, e especialmente a rio-grandense, comporta mais propriamente a ação do fútil e da lancha, como supremo e legítimo esforço do povo que deseja libertar-se da tirania, do que a propaganda do princípio político que devem ser discutidos pela imprensa moralizada e por lauto livro de nossa pátria.

Mas, em quanto os demagogos rio-grandenses se lançam nos campos da honra, arredados nos combates, lancha de pelo sibilho das hulas, tendo por seu ídolo a liberdade da pátria rio-grandense, encontramos quem nos for possível, para esclarecer e justificar os nossos instintos políticos e condenados por uns e desconhecidos por outros.

PAULO AMARO.

JULIO DE CASTILHOS

O Times, de Londres, diz que os revolucionários brasileiros estão decididos a continuar a guerra.

A continuação do Sr. Castilhos no poder, como governador do Rio Grande, é considerada por eles, com razão, como uma prova evidente da influência do Peixoto na política do seu snecessor.

A legação do Brazil em Pariz desmentiu ontem a noticia da renuncia do homem impopular governador do Rio Grande.

Ficando no poder o Sr. Castilhos a provincia continuará descontente, os revolucionários não terão razões para depor as armas e não haverá, por enquanto, amonios, mudança alguma na situação politica da grande Republica do Sul.

Este é o mar desgracia!

O publico se havia precipitado decaído da crede que a chegada ao poder do presidente Moraes mudaria e amanjaria tudo no Brazil.

Este homem honrado, ao qual seus proprios amigos — e os mesmos! — não concedem talentos transcendentais, se encontra em uma situação difficil. Divida da administração creca da para sua pessoa particular pelo seu predecessor e não pôde edificar de novo sem demolir tudo.

Ampla quanto — e isto não o sabemos lo — é a intenção de reagir contra tudo o que se tem feito nestes dois annos e fosse em vontade dar satisficões ás justas exigências dos que se sublevaram, se encontraria cobibido de fazer o porque não tem á mão pessoal que seja seu, propriamente seu.

No Journal des Débats encontramos estes trechos de o nro:

Pela impudencia deste o, fúria é o diabo, pela sua intervenção incondicional, afigon o sr. marechal Floriano Peixoto a guerra civil no sul; prestado a um governador repellido pela maioria da provincia, sr. Julio de Castilhos, o apoio das forças nacionaes, desencadeou a revolução.

Orá, no que diz respeito ao Rio Grande trocaram-se os papéis, o sr. Peixoto sustenta precisamente o eido da minoria em contradição á vontade francamente manifestada pela provincia. Portanto,

Barão Moderno

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que publicamos da concernida casa comercial O Barão Moderno, do nosso digno amigo Sr. João Martinez.

Aproveitem a prechueira.

UMA CARTA

O Sr. Dr. Antão de Faria, actualmente no Rio de Janeiro, enviou á redacção do JOURNAL, uma extensa carta, da qual extrahimos os seguintes paragrafos:

É certo que considero e considero ainda legítimo o esforço feito pelos meus patriotas para recompor meus patriotas para recompor meus patriotas, mas, unico meio que a acção genuinamente feita deixou, as garantias de que devem gozar todos os brasileiros e que no Rio Grande do Sul continuam de facto suspensas; mas, sobre este ponto, bem difficil será encontrar, entre os que conhecem a situação politica daquelle Estado, quem, sincera e desapaixoadamente, se atreva a emitir opinião contraria.

Dois poderosas razões levantam-se a aconselhar aos nossos amigos que não tentem em parte na nova invasão que se projectava sob a chieira do Sr. Saldaña da Gama.

Por um lado, confiavamos no elevado criterio do actual presidente, cuja passada e accedentes politicos já nos authorisam a esperar de S. Ex. um esforço decidido no sentido da conciliação e da paz; por outro, e additivamente a desconhecêr as pretensões dos directores do movimento.

Com relação ao Sr. contra-almirante Saldaña da Gama, com quem por vezes tive occasião de conversar, mantenho a convicção de que S. Ex. não pensa em restaurar a monarchia.

Quanto aos ultimos actos do Sr. presidente da Republica, reputo um erro gravissimo a nossa meação do Sr. general Moura para commandar o 6º districto militar. O Sr. Moura continuou no Rio Grande mais como um partidario do Dr. Castilhos do que como um representante do governo federal.

Encampando todas as prevenções do partido dominante contra os federalistas, revolucionarios ou não, assistindo com indifferença ao continuo descaio a pessoas respeitaveis e a actos actos de violencia selvagem, este militar compromettente se dividem de modo a não poder exercer, com a necessaria intenção de animo, as funcções inerentes ao cargo para que foi nomeado.

PUZILAMENTOS

Escreveram ao JOURNAL, no Brazil, do Rio de Janeiro:

Por occasião do Cayres forçar a barra durante a revolta farão prisioneiros pelas forças da linha de vigilância do Sepotiba, VINTE E DOIS individuos, ainda da bem moços, pois que regulavam entre 18 e 20 annos.

Pouco tempo depois um capitão que commandava a força militar que guardava o cruzador CESARINO, ao serviço do governo, e que estava fundado em uma crença da parte daquelle local requisitiones documentalmente da referida linha de vigilância.

Os menores foram entregues amarrados a um tenente e depois enviados para bordo do navio.

Alí chegaram, a despeito de declararem terem sido prisioneiros dos revoltosos, em Santa Catharina, e portanto, não serem criminosos, foram renovados e levados para a Ilha da Pescaria e ali barbaramente e sumariamente fuzilados, com excepção porém de um que procurou fugir, apanhando-se no mar, morrendo afogado.

Este facto alarmou e contristou a toda a população do Sepotiba e até mesmo justos e mercedos protestos da parte do mar, por o commandante da força estadual, que reclamou pela falta de meios de uma conselho que justificasse o acto.

Pois bem; a referida capitão commandante do CESARINO, sendo agido pela pratica de tão selvagem attentado, fuzilou-se de dor, chegando a morrer com outras novas atrocidades áquelle que o censuraram.

Cumpre, necessariamente, que quem quizer veridica poderá ir áquelle illa e ver as sepulchras das pobres e infelizes victimas.

ASSASSINATOS

De uma carta remetida do Rio Grande para um cavalheiro residente no Cerra Largo, extrahio o Liber Goleo as seguintes linhas:

Os federalistas que infelizmente foram feitos prisioneiros na chata Ilheira, no porto do Rio Grande, por occasião da expedicção Wandenkold, que foram condemnados para Porto Alegre, onde estavam presos, foram remettidos em lotes e entregues ao chefe dos assassinos o celeberrimo Chichá Pereira, para dar-lhes uma morte barbara.

Entre esses martyres da liberdade segão tambem o federalista Raymundo Antonio Ribeiro, de Cangussu, que, havendo confiado nas goodies offerecidas pelo governador Castilhos, voltou para sua casa, e havendo ido á cidade do Rio Grande, foi ali preso, recolhido ao carcere, segão das depois remettido para o patibulo do referido bandido Chichá Pereira.

MAIOR COLONIA

Lenos no Journal do Brazil, do Rio, de 15 de Dezembro:

Foi ontem ao palacio Iamaraty uma senhora polida do Sr. Dr. presidente da Republica noticias de seu marido, major José Antonio Colonia, que commanda o 12º batalhão de infantaria no Rio Grande do Sul; obtendo a triste noticia do seu

Un amigo

Havendo dissolvido a sociedade que tinha na Pharmacia Oriental, retirou-se, domingo ultimo, para Montevideo, o distincto cavalheiro e nosso particular amigo Sr. Ernesto Paccard.

A sociedade riverense não pôde deixar de lamentar a retirada do ilustre cavalheiro, pois o Sr. Paccard durante o tempo que aqui residio soube sempre paizar na altura dos honras, honras, conquistando iam mueras e sinceras affeições.

Socioulo a retirada do distincto amigo que tão bons serviços prestou a muitos dos nossos e a religioarios, fazemos votos sinceros para que as anas da felicidade bañem-lhe a existencia no lugar onde vai novamente residir.

Zangou-se

O Peixoto não viu com bons olhos a resolução do ministro da marinha mandando approvar, pelas notas de classe, aos alumnos da Escola Naval que serviram sob as ordens do illustre almirante Saldaña da Gama.

Assim o demonstram as seguintes linhas do órgão florianista:

Sabemos, porém, nos conta a crede, tão grave e inesperada é o facto para a propria dignidade da Republica, que os aspirantes de marinha, compellidos na revolução acabam de ser approvados nas materias dos annos escolares pelas medias das notas de classe, até á de Setembro de 1891.

O congresso nacional votou em lei uma authorização para que os alumnos da escola e accedentes fossem julgados por aquelles notas, em vista de que com os honrabillos durante a insurreicção esses estudantes não puderam terminar o anno. Isto sem contar com que a maior parte desses jovens tomaram armas para defender as instituições republicanas.

Para os aspirantes da insurreicção não há notas de exames porque são criminosos e até foram declarados desertores!

É impossivel! O Sr. almirante Barboza não authoriza semelhante humilha á Republica. Honrado Sr. Presidente de Moraes está governando com a lei, com criterio e com justiça e é sombra do nome de S. Ex. nenhuma auxilia de sua administração pôde manchar a Republica collocando-se ao lado de aquelles que a culpa fazem até la ponde, bombardeando esta e outras cidades do Brazil.

Apesar da gritaria do O País, o ministro da marinha não deu approvar os alumnos da Escola Naval, deixando o cargo do negociador das Missões com um mariz de palmo e meio.

O Canabarro

Como de praxe fazemos hoje distribuir-lhe-lhe-nos a nossa folha pelos habitantes desta localidade; as pessoas que não nos quizeram auxiliar com suas assignaturas farão o obsequio de devolver o jornal até quarta-feira proxima, ficando considerados assignantes os que não offerecerem até esse dia.

ASSIGNATURAS

(Pagamento adelantado)

EM RIVERA

Por vez 500 500

— Semestre — 25 —

PARA O LIVRAMENTO

Por vez 2.000

— Semestre — 10.000

— Annu — 18.000

Numero do dia, 1 real zero.

Commandos

Foram nomeados: Commandante do 3º districto militar (Bahia) o illustre e bravo general Frederico Solano Sampaio Ribeiro;

Commandante do 1º regimento de cavallaria nacional no Rio de Janeiro, o coronel José Christino Pileggi de Bittencourt;

Commandante do corpo policial da capital federal, o coronel Silvestre Rodrigo da Silva Travassos;

Commandante do 7º districto militar (Rio de Janeiro) o general Joaquim Antonio Baer Bar.

Coronel Perez

Foi ontem preso e crecheado á chefatura politica, o Sr. coronel Perez, que no item regressava de Montevideo.

A sua prisão é consequencia do processo que lhe foi instaurado, de pelos abusos reprováveis que tem commettido no exercicio do seu cargo.

Passamento

Em Santa Anna falleceu a 1º do corrente a interessante jovem D. Anna Luiza Vares, filha primogenita do nosso distincto e religioso e estimado amigo Sr. Henrique Vares.

Não pôde ser mais triste para o nosso desventurado amigo esta despartida do novo anno que veio para elle e sua desceza da da esposa tão cheio de inten a magoa.

Apenas com 14 annos de idade, neste periodo da vida em que para as moças vão descezas e dando as flores a todas da existencia, ella morreu e morreu, apenas do estado de affeição que lhe creava, a despeito dos carinhos innumeros dos desventurados pais.

Traculo estas linhas, que envolvem os pezones que viviam á distincta familia da fidelidade, occorrem-nos á memoria os formosissimos versos de La Martine no final de Graziella:

Quatro annos tinha, era erda, Meu Deus, para morrer!

Despachamento

Sabemos que, em dias da semana fided, foi brutalmente espancado o cidadão Ignacio Frires que, continuando nas goodies offerecidas, foi para a visinha localidade.

Prezos

Sabemos que se acham prezos todas as peças do piquete que se acham no coronel Perez, as quaes são cumprires nos factos esclamados que denunciamos o que ficam corroborados em artigo publicado pelo Sr. João Sicheiro.

«O Popular»

Esta folha sant'annense augmentou seu formato, em vista da accrescencia que tem tido, segão do seu confrade.

Agradevendo, pela parte que nos toca, as saudações que dirige á imprensa brazileira, desejamos que continue para o collecta a série de felicidades que tem presidiu á sua existencia.

Aviso

As pessoas que não temham assignaturas pagas até o dia 31 de Dezembro proximo, ficam sujeitas á suspensão da remessa do O Canabarro.

Avizamos para evitar dadas.

Commandos

Foram nomeados: Commandante do 3º districto militar (Bahia) o illustre e bravo general Frederico Solano Sampaio Ribeiro;

Commandante do 1º regimento de cavallaria nacional no Rio de Janeiro, o coronel José Christino Pileggi de Bittencourt;

Commandante do corpo policial da capital federal, o coronel Silvestre Rodrigo da Silva Travassos;

Commandante do 7º districto militar (Rio de Janeiro) o general Joaquim Antonio Baer Bar.

Coronel Perez

Foi ontem preso e crecheado á chefatura politica, o Sr. coronel Perez, que no item regressava de Montevideo.

A sua prisão é consequencia do processo que lhe foi instaurado, de pelos abusos reprováveis que tem commettido no exercicio do seu cargo.

Passamento

Em Santa Anna falleceu a 1º do corrente a interessante jovem D. Anna Luiza Vares, filha primogenita do nosso distincto e religioso e estimado amigo Sr. Henrique Vares.

Não pôde ser mais triste para o nosso desventurado amigo esta despartida do novo anno que veio para elle e sua desceza da da esposa tão cheio de inten a magoa.

Apenas com 14 annos de idade, neste periodo da vida em que para as moças vão descezas e dando as flores a todas da existencia, ella morreu e morreu, apenas do estado de affeição que lhe creava, a despeito dos carinhos innumeros dos desventurados pais.

Traculo estas linhas, que envolvem os pezones que viviam á distincta familia da fidelidade, occorrem-nos á memoria os formosissimos versos de La Martine no final de Graziella:

Quatro annos tinha, era erda, Meu Deus, para morrer!

Despachamento

Sabemos que, em dias da semana fided, foi brutalmente espancado o cidadão Ignacio Frires que, continuando nas goodies offerecidas, foi para a visinha localidade.

Prezos

Sabemos que se acham prezos todas as peças do piquete que se acham no coronel Perez, as quaes são cumprires nos factos esclamados que denunciamos o que ficam corroborados em artigo publicado pelo Sr. João Sicheiro.

«O Popular»

Esta folha sant'annense augmentou seu formato, em vista da accrescencia que tem tido, segão do seu confrade.

Agradevendo, pela parte que nos toca, as saudações que dirige á imprensa brazileira, desejamos que continue para o collecta a série de felicidades que tem presidiu á sua existencia.

Aviso

As pessoas que não temham assignaturas pagas até o dia 31 de Dezembro proximo, ficam sujeitas á suspensão da remessa do O Canabarro.

Avizamos para evitar dadas.

Commandos

Foram nomeados: Commandante do 3º districto militar (Bahia) o illustre e bravo general Frederico Solano Sampaio Ribeiro;

Commandante do 1º regimento de cavallaria nacional no Rio de Janeiro, o coronel José Christino Pileggi de Bittencourt;

Commandante do corpo policial da capital federal, o coronel Silvestre Rodrigo da Silva Travassos;

Commandante do 7º districto militar (Rio de Janeiro) o general Joaquim Antonio Baer Bar.

Coronel Perez

Foi ontem preso e crecheado á chefatura politica, o Sr. coronel Perez, que no item regressava de Montevideo.

A sua prisão é consequencia do processo que lhe foi instaurado, de pelos abusos reprováveis que tem commettido no exercicio do seu cargo.

Passamento

Em Santa Anna falleceu a 1º do corrente a interessante jovem D. Anna Luiza Vares, filha primogenita do nosso distincto e religioso e estimado amigo Sr. Henrique Vares.

Não pôde ser mais triste para o nosso desventurado amigo esta despartida do novo anno que veio para elle e sua desceza da da esposa tão cheio de inten a magoa.

Apenas com 14 annos de idade, neste periodo da vida em que para as moças vão descezas e dando as flores a todas da existencia, ella morreu e morreu, apenas do estado de affeição que lhe creava, a despeito dos carinhos innumeros dos desventurados pais.

Traculo estas linhas, que envolvem os pezones que viviam á distincta familia da fidelidade, occorrem-nos á memoria os formosissimos versos de La Martine no final de Graziella:

Quatro annos tinha, era erda, Meu Deus, para morrer!

Despachamento

Sabemos que, em dias da semana fided, foi brutalmente espancado o cidadão Ignacio Frires que, continuando nas goodies offerecidas, foi para a visinha localidade.

Prezos

Sabemos que se acham prezos todas as peças do piquete que se acham no coronel Perez, as quaes são cumprires nos factos esclamados que denunciamos o que ficam corroborados em artigo publicado pelo Sr. João Sicheiro.

«O Popular»

Esta folha sant'annense augmentou seu formato, em vista da accrescencia que tem tido, segão do seu confrade.

Agradevendo, pela parte que nos toca, as saudações que dirige á imprensa brazileira, desejamos que continue para o collecta a série de felicidades que tem presidiu á sua existencia.

Aviso

As pessoas que não temham assignaturas pagas até o dia 31 de Dezembro proximo, ficam sujeitas á suspensão da remessa do O Canabarro.

Avizamos para evitar dadas.

Commandos

Foram nomeados: Commandante do 3º districto militar (Bahia) o illustre e bravo general Frederico Solano Sampaio Ribeiro;

Commandante do 1º regimento de cavallaria nacional no Rio de Janeiro, o coronel José Christino Pileggi de Bittencourt;

Commandante do corpo policial da capital federal, o coronel Silvestre Rodrigo da Silva Travassos;

Commandante do 7º districto militar (Rio de Janeiro) o general Joaquim Antonio Baer Bar.

Coronel Perez

Foi ontem preso e crecheado á chefatura politica, o Sr. coronel Perez, que no item regressava de Montevideo.

A sua prisão é consequencia do processo que lhe foi instaurado, de pelos abusos reprováveis que tem commettido no exercicio do seu cargo.

Passamento

Em Santa Anna falleceu a 1º do corrente a interessante jovem D. Anna Luiza Vares, filha primogenita do nosso distincto e religioso e estimado amigo Sr. Henrique Vares.

Não pôde ser mais triste para o nosso desventurado amigo esta despartida do novo anno que veio para elle e sua desceza da da esposa tão cheio de inten a magoa.

Apenas com 14 annos de idade, neste periodo da vida em que para as moças vão descezas e dando as flores a todas da existencia, ella morreu e morreu, apenas do estado de affeição que lhe creava, a despeito dos carinhos innumeros dos desventurados pais.

Traculo estas linhas, que envolvem os pezones que viviam á distincta familia da fidelidade, occorrem-nos á memoria os formosissimos versos de La Martine no final de Graziella:

Quatro annos tinha, era erda, Meu Deus, para morrer!

Despachamento

Sabemos que, em dias da semana fided, foi brutalmente espancado o cidadão Ignacio Frires que, continuando nas goodies offerecidas, foi para a visinha localidade.

Prezos

Sabemos que se acham prezos todas as peças do piquete que se acham no coronel Perez, as quaes são cumprires nos factos esclamados que denunciamos o que ficam corroborados em artigo publicado pelo Sr. João Sicheiro.

«O Popular»

Esta folha sant'annense augmentou seu formato, em vista da accrescencia que tem tido, segão do seu confrade.

Agradevendo, pela parte que nos toca, as saudações que dirige á imprensa brazileira, desejamos que continue para o collecta a série de felicidades que tem presidiu á sua existencia.

Aviso

As pessoas que não temham assignaturas pagas até o dia 31 de Dezembro proximo, ficam sujeitas á suspensão da remessa do O Canabarro.

Avizamos para evitar dadas.

Commandos

Foram nomeados: Commandante do 3º districto militar (Bahia) o illustre e bravo general Frederico Solano Sampaio Ribeiro;

Commandante do 1º regimento de cavallaria nacional no Rio de Janeiro, o coronel José Christino Pileggi de Bittencourt;

Commandante do corpo policial da capital federal, o coronel Silvestre Rodrigo da Silva Travassos;

Commandante do 7º districto militar (Rio de Janeiro) o general Joaquim Antonio Baer Bar.

Coronel Perez

Foi ontem preso e crecheado á chefatura politica, o Sr. coronel Perez, que no item regressava de Montevideo.

A sua prisão é consequencia do processo que lhe foi instaurado, de pelos abusos reprováveis que tem commettido no exercicio do seu cargo.

Passamento

Em Santa Anna falleceu a 1º do corrente a interessante jovem D. Anna Luiza Vares, filha primogenita do nosso distincto e religioso e estimado amigo Sr. Henrique Vares.

Não pôde ser mais triste para o nosso desventurado amigo esta despartida do novo anno que veio para elle e sua desceza da da esposa tão cheio de inten a magoa.

Apenas com 14 annos de idade, neste periodo da vida em que para as moças vão descezas e dando as flores a todas da existencia, ella morreu e morreu, apenas do estado de affeição que lhe creava, a despeito dos carinhos innumeros dos desventurados pais.

Traculo estas linhas, que envolvem os pezones que viviam á distincta familia da fidelidade, occorrem-nos á memoria os formosissimos versos de La Martine no final de Graziella:

Quatro annos tinha, era erda, Meu Deus, para morrer!

Despachamento

Sabemos que, em dias da semana fided, foi brutalmente espancado o cidadão Ignacio Frires que, continuando nas goodies offerecidas, foi para a visinha localidade.

Prezos

Sabemos que se acham prezos todas as peças do piquete que se acham no coronel Perez, as quaes são cumprires nos factos esclamados que denunciamos o que ficam corroborados em artigo publicado pelo Sr. João Sicheiro.

«O Popular»

Esta folha sant'annense augmentou seu formato, em vista da accrescencia que tem tido, segão do seu confrade.

Agradevendo, pela parte que nos toca, as saudações que dirige á imprensa brazileira, desejamos que continue para o collecta a série de felicidades que tem presidiu á sua existencia.

Aviso

As pessoas que não temham assignaturas pagas até o dia 31 de Dezembro proximo, ficam sujeitas á suspensão da remessa do O Canabarro.

Avizamos para evitar dadas.

Commandos

Foram nomeados: Commandante do 3º districto militar (Bahia) o illustre e bravo general Frederico Solano Sampaio Ribeiro;

Commandante do 1º regimento de cavallaria nacional no Rio de Janeiro, o coronel José Christino Pileggi de Bittencourt;

Commandante do corpo policial da capital federal, o coronel Silvestre Rodrigo da Silva Travassos;

Commandante do 7º districto militar (Rio de Janeiro) o general Joaquim Antonio Baer Bar.

Coronel Perez

Foi ontem preso e crecheado á chefatura politica, o Sr. coronel Perez, que no item regressava de Montevideo.

A sua prisão é consequencia do processo que lhe foi instaurado, de pelos abusos reprováveis que tem commettido no exercicio do seu cargo.

Passamento

Em Santa Anna falleceu a 1º do corrente a interessante jovem D. Anna Luiza Vares, filha primogenita do nosso distincto e religioso e estimado amigo Sr. Henrique Vares.

Não pôde ser mais triste para o nosso desventurado amigo esta despartida do novo anno que veio para elle e

AO PUBLICO

O proprietario da *Barbearia do Sol*, attendendo ás precarias circunstancias da actualidade, resolveu fazer ao publico o aos seus numerosos freguezas um abatimento razoavel nos preços dos trabalhos de sua profissão.

A tabella que vigorará do dia 1º do mez entrante, é a seguinte:

Côrte de cabelo e barba	34 cent.
» » » » » com agua de rosa.	42 »
» » » » »	28 »
Barba	22 »
» com a machina	14 »
Cabello	14 »
Barba	14 »
Por mez (barba e cabelo).	70 »

Rivera, 26 de Novembro de 1894.

Gabriel Vargas.

GRANDE SUCCESSO!

Alta novidade!

A CASA COMMERCIAL DE SOARES & CUNHA

está resolvida á vender por preços baratissimos todas as mercadorias que acaba de comprar ao Sr. José Vicente Pereira.

A disposição do publico se encontra um lindo e variado sortimento de

FAZENDAS, FERRAGENS, LOUÇA, MIUDEZAS ETC.,

que a nova firma está disposta á vender por preços excessivamente modicos.

Mais vale vender pouco e ao contado, do que muito e fiado; por isso a nova casa adoptou como divisa:

VENDAS AO CONTADO,

sem cuja condição não sahem de casa as mercadorias.

VER PARA CRER. E' na mesma casa onde residio o Sr. José Vicente.

RIVERA CHICA,

NUEVO BARATILLO

DE

JOSÉ DIEZ

Este bien surtido y acreditado almacen esta, belecido una quadra abajo da la Plaza principal - no pretende hacer milagros -- pero obtiendolo su mercaderia a precios muy convenientes y descaendo

LIQUIDAR

oferece al publico su variadissimo surtido para liquidar so al costo pero DINERO DE CONTADO.

Aprovechen, pues, los que deseen hacer pechinchas. Visiten la casa para convencerse de la realidad!

UNA CUADRA ABAJO DE LA

PLAZA PRINCIPAL

RIVERA.

DERROTADOS!

Faltos de fuerzas, rendidos por la fadiga, se encuentran los que por sus necesidades tienen que salir á caminar en dias de calor sofocante y sol abrasador... ¿ Quereis el remedio inmediato para que llegando á vuestra casa encontreis fresco delicioso y confortable? que os libre de los temibles efectos de la asfixia? Pues comprad en la tienda de Diez una cortina de esterilla chinesca á precio baratissimo; ella detiene los rayos del sol y penetra en la habitación un fresquito que hace dormir y soñar... con el tendero.

A ellas! que ya se acaban!

ABANDONO

Pedro Cariboni, estabelecido nesta villa, offerece ao respeitavel publico, os seus serviços profissionais, garantindo trabalho esmerado, com maxima promptidão e a preços resumidos. (Perm.)

No hay vencidos ni vencedores

¿ QUIEREN COMPRAR ARTÍCULOS BUENOS Y BARATÍSIMOS?

Acudid al

BARATILLO MODERNO

DE

JUAN B. MARTINEZ

EN LA CALLE SARANDI ABAJO UNA CUADRA DE LA PLAZA PRINCIPAL

Que como recompensa á sus favorecedores, resolvió hacer notables rebajas en los precios de los artículos que expende.

Tiene siempre completo y variado surtido en artículos de— almacen, tienda, ropa hecha, calzado para hombres, señoras y niños, á precios increíblemente baratos.

Las ventas son exclusivamente AL CONTADO.

Compra y vende toda clase de cereales y productos naturales. La casa se distingue por una

BANDERA BLANCA

RIVERA.

Enero 1 de 1895.

VENTAS AL CONTADO

PRECIOS BARATÍSIMOS

ALTA NOVIDADE QUEIMAÇÃO COMPLETA!

A NOVA CASA COMMERCIAL DE

ANTONIO JOSÉ DIAS

Attendendo ás difficuldades da dca, resolveu fazer sua divisa — VENDER BARATO PARA VENDER MUITO; ali o publico encontra um surtido completo, novo e esplendido, de fazendas, ferragens, louça, molhados, miudezas etc. etc.

O annunciante vende á preços que, na actualidade, parecem increíveis. Quem quizer se certificar da verdade, é fazer uma visita á casa de

ANTONIO JOSÉ DIAS. defronte a RICA. VENDAS AO CONTADO !!

Acasa não tem borrador nem caixeiro cobrador, pois é este o mais moderno e mais pratico systema. RIVERA. — RUA AGRACIADA. — RIVERA.

RESTAURANT 25 DE MAIO

—DE—

ANTONIO TOMAZZI

O proprietario do *Hotel do Comercio* do Livramento, fundado em 1890, previne ao publico riverense que, abria á concurrença popular, em Rivera, o *Restaurant 25 de Maio*, onde se encontrará, além do que de melhor se póte exigir na arte cullinaria e em finas bebidas, um excellent bilhar.

Conhecido como é o proprietario do novo estabelecimento o publico sabe de ante mão que encontrará no *Restaurant 25 de Maio* tudo quanto seja necessario á satisfação do mais exigente freguez.

ANTIGA CASA DO Sr. MARTIN GARRAGORI RIVERA. — RUA PRINCIPAL — RIVERA.

COLLEGIO QUINZE DE NOVENBRO

(FUNDADO A 7 DE ABRIL DE 1890)

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria reabrem-se no dia 15 de Janeiro proximo e funcionarão do seguinte modo:

Para os primarios de 2º grau e os secundarios Das 7 1/2 até ás 11 1/2 horas da manhã, durante o verão, e das 8 1/2 horas até o meio dia, durante o inverno.

Para os primarios de 1º grau De 1 1/2 da tarde até ás 5 horas, durante o verão, e de 1 1/2 da tarde até ás 4 1/2, durante o inverno.

O albaixo-assinado resolveu fazer a separação destas aulas, afim de evitar a agglomeração de alumnos atzados nas aulas dos mais atizados, onde levam a maior parte do tempo a esperar a sua vez de serem chamados á lição, interrompendo os trabalhos a cada instante com faltas disciplinares.

Deste modo, isto é, com a separação das aulas, poderá leccionar pessoalmente a todos e evitar o inconveniente de entregar o ensino dos primarios a outros alumnos, que geralmente desempenham mal esta tarefa.

Serão considerados secundarios todos os alumnos que durante o anno findo foram classificados como primarios do 2º grau.

EXTERNOS

Preço das mensalidades

Primarios do 1º grau	8\$000
Primarios do 2º grau	10\$000
Secundarios	14\$000

O estabelecimento só fornece tinta aos alumnos; para o fornecimento de papel cobrará mais 700 reis por mez, de cada um.

INTERNOS

Tanto os primarios como os secundarios 50\$000 (por mez)

Para mais informações deverão os interessados entender-se directamente com o albaixo-assinado.

Sant'Anna do Livramento, 1º de Dezembro de 1894.

José Chaves de Almeida.

VENDE-SE

UM EXCELLENTE PIANNO, NOVISSIMO, por preço summamente modico. Trata-se com Ernesto Paccard, na «Pharmacia Oriental», Calle Sarandi.